

# Matérias Primas

Oferta na recuperação da Economia

9ª Edição

Março de 2021

Atualizado até 05/03/21

**FIESP** **CIESP**

# Pesquisa FIESP

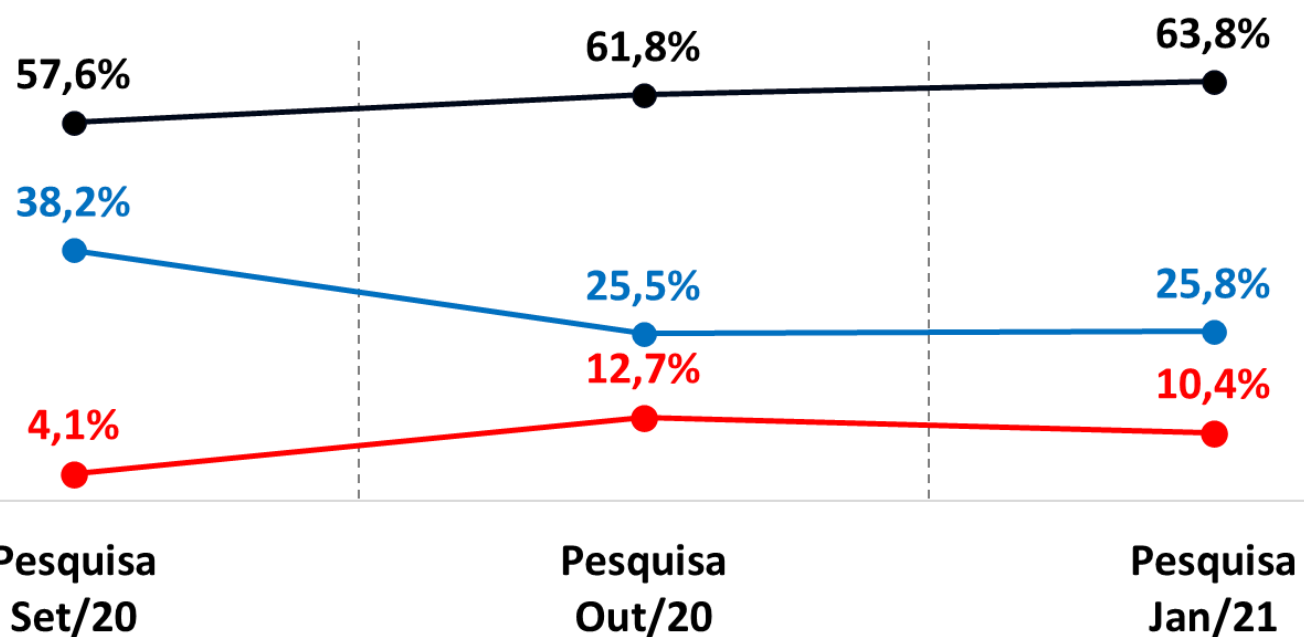


# PESQUISA FIESP

## Percepção da Indústria: Disponibilidade de matérias primas

Resultados de 3 Pesquisas da FIESP: set/20, out/20 e jan/21

- Insumo totalmente em falta
- Dificuldade para encontrar, mas ainda há no mercado
- Disponibilidade normal



- Na pesquisa de jan/21 manteve-se a percepção de outubro de 2020, de que ainda há dificuldades para acessar insumos no mercado.
- Converte com previsões de que a normalização ocorreria entre o 1º e o 2º trimestre de 2021, dependendo do produto.

Fonte: DEPECON. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC/FIESP

**33,7% de aumento  
médio dos custos gerais  
das empresas em 2020**



# Ranking das matérias primas conforme dificuldade

Considerando:

- Disponibilidade
- Reajustes de preço
- Importância da matéria prima

**Maior  
dificuldade**



- 1 **Resinas plásticas**
- 2 **Papelão/Embalagem de papelão**
- 3 **Aço/Produtos do aço**
- 4 **Ferro/Produtos do ferro**
- 5 Cobre/Fios de cobre
- 6 Químicos em geral
- 7 **Alumínio/Produtos do alumínio**
- 8 Papel/Produtos de papel
- 9 Componentes eletrônicos
- 10 Borracha/Produtos da borracha
- 11 Madeira/Produtos de madeira
- 12 Tecidos
- 13 Vidro/Produtos do vidro
- 14 Lingotes
- 15 Soja/Produtos da soja
- 16 Outros produtos do agro
- 17 Produtos de mineração
- 18 Celulose
- 19 Trigo/Produtos do trigo
- 20 Milho/produtos do milho
- 21 Produtos animais (pele, couro, etc)
- 22 Fertilizantes

**Menor  
dificuldade**



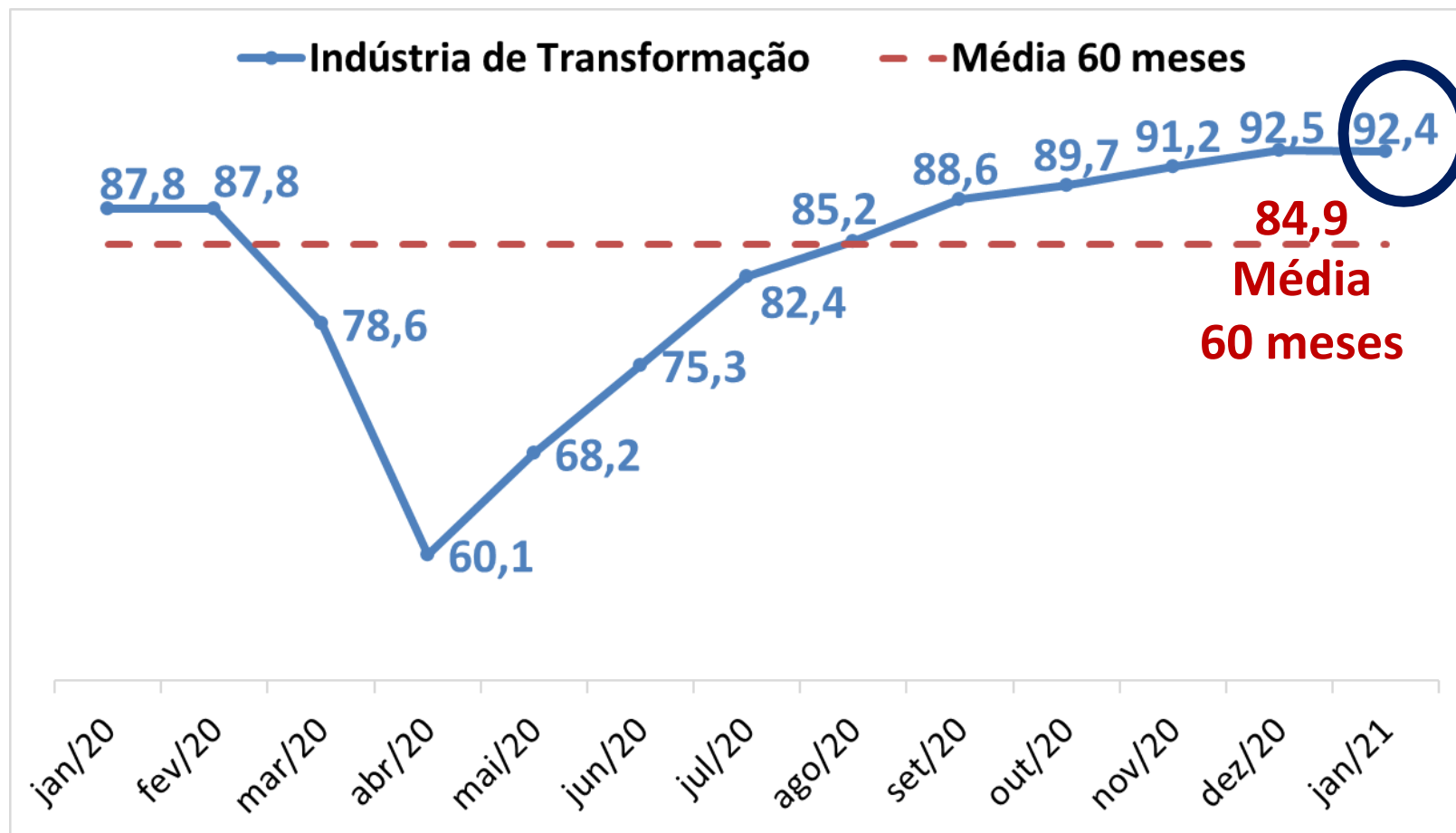


# Situação Geral

# Produção Física Industrial - Indústrias de Transformação, Jan/20 a Jan/21

Índice de base fixa com ajuste sazonal

Base: média de 2012 = 100



Retomada ocorreu com níveis baixos de estoques e, pressionou oferta e preços

## Janeiro/2021

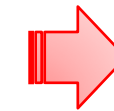
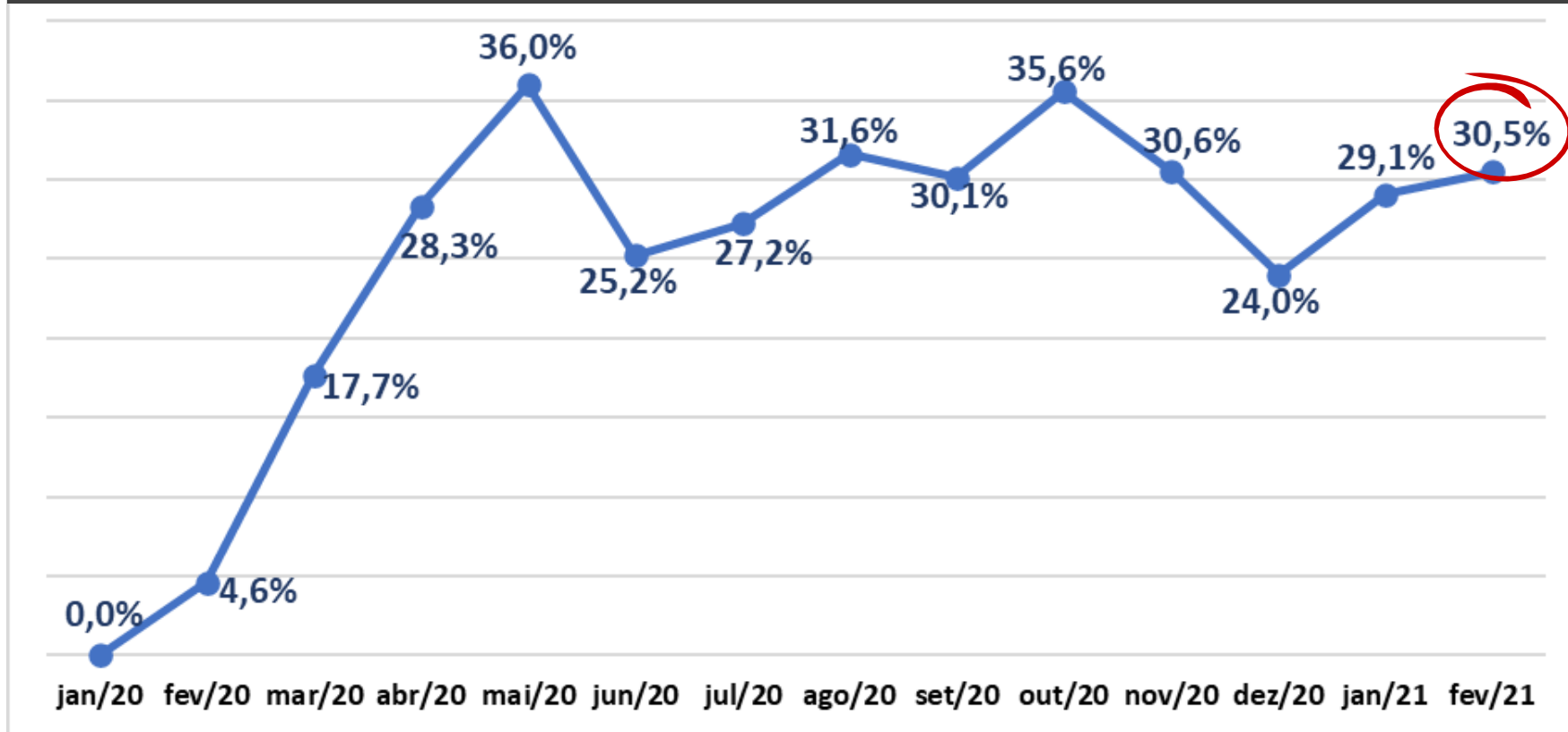
- Melhor janeiro desde 2015
- 9% acima da média dos últimos 60 meses

## Ranking – 60 meses

- 1º Dez/2020
- 2º Jan/2021
- 3º Nov/2020
- 4ª Dez/2017
- 5º Out/2020

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

# Valorização nominal do dólar em relação ao real Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2021



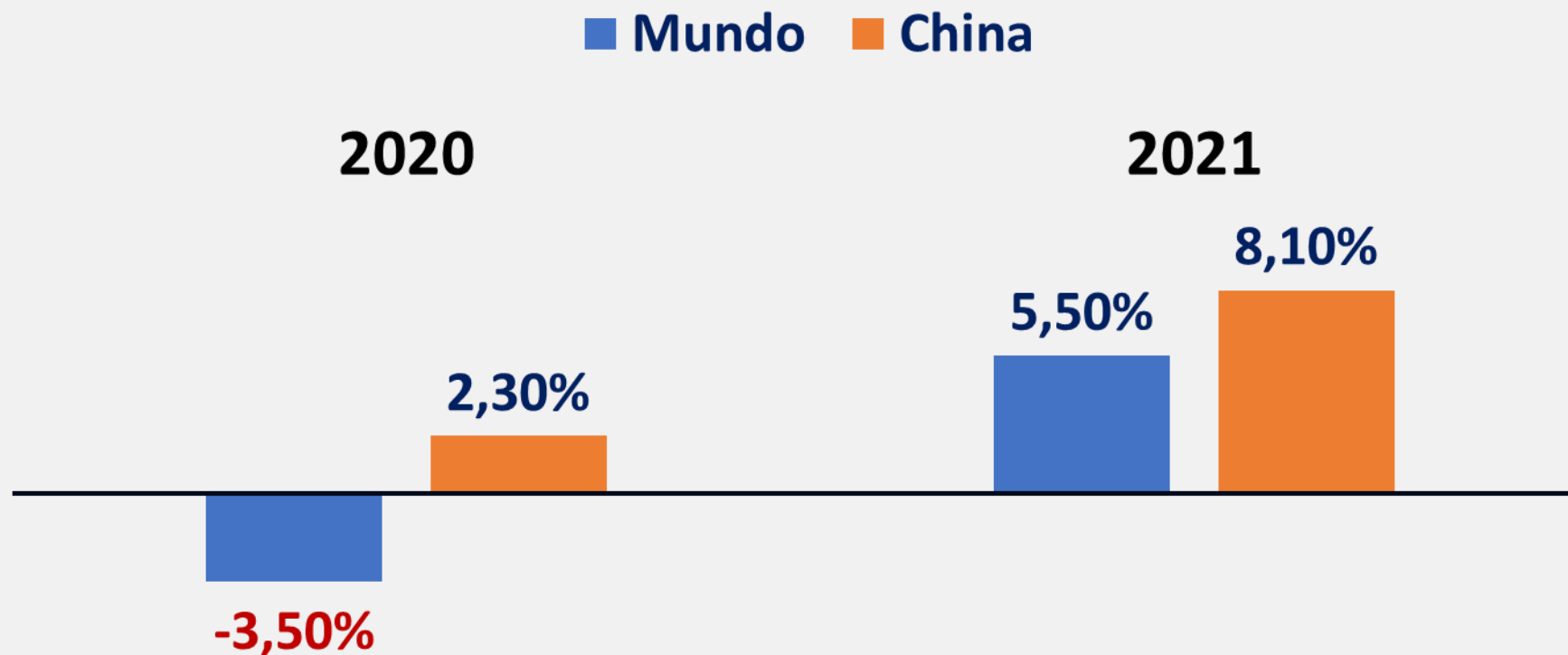
Câmbio pode impactar preços de produtos dolarizados ou dependentes de importações

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia. DECOMTEC/FIESP.



# Recuperação da economia chinesa pressionando mercado de matérias primas no mundo

Estimativas de crescimento do PIB em 2020 e, projeções para 2021, FMI



# Elementos que afetaram ou ainda afetam escassez e preços de matérias primas

- **Redução da demanda** no início da pandemia (mar/20, abr/20 e mai/20) que provocou ajuste da produção e redução de estoques.
- **Desvalorização cambial:** impactou nos preços das matérias primas.
- **Retomada da economia chinesa** pressionando o mercado mundial.
- **Forte retomada em “V” da indústria de transformação a partir de maio/junho-2020**
- **Canal de aquisição:**
  - Para recompor estoques, muitas empresas recorreram a distribuidores, onde fatores imponderáveis entram na formação do preço: porte, adimplência, histórico, regularidade e tamanho dos lotes, entre outros.
  - Pode ocorrer, em alguns casos, que determinados distribuidores utilizem de poder de barganha para arbitrar oferta e preços.
- **Dependendo do tipo de produto o fluxo de oferta pode não estar regularizado**

# 1. RESINAS TERMOPLÁSTICAS

Polietileno  
Polipropileno  
PVC





# Preços

## Quadro geral dos preços

Preços internos e dos importados continuam aumentando

Preços dos importados:

Aumento acumulado Jan/20- Jan/21, em R\$, foi mais que o triplo do aumento em US\$ (real desvalorizou)

Entre aumento dos preços internacionais e aumento do preços dos importados existe defasagem de aproximadamente 2 meses

A mesma defasagem ocorre nos preços internos

Mercado interno	Var. % Jan/20 –Jan/21	Var. % Dez/20-Jan/21
IPP-IBGE	+68,0%	+7,2%
IPA-FGV	+31,9%	+3,1%

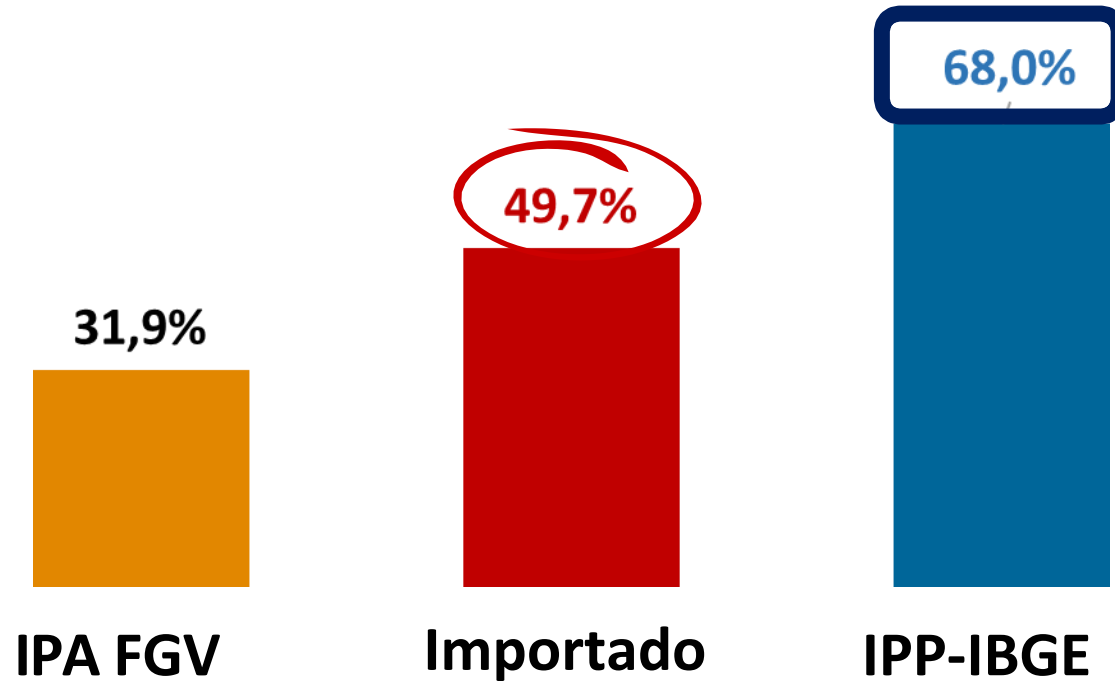
Importado	Var. % Jan/20 - Jan/21 R\$	Var. % Jan/20 -Jan/21 US\$ <sup>1</sup>	Obs. Dez/20 – Jan/21
Média Resinas	+49,7%	+16,0%	+7,5% (em R\$) +3,3% (em US\$)
Polietileno	+50,8%	+16,8%	+4,5% (em R\$)
Polipropileno	+25,8%	-2,5%	+8,7% (em R\$)
PVC	+78,9%	+38,6%	+10,6% (em R\$)

Fontes: FGV, IBGE, Comex Stat, BCB. Elaboração DECOMTEC/FIESP

<sup>1</sup> Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil

# Comparação entre preços internos e da resina importada

Resinas - Variação de preços internos e de importados, % em reais (jan/20 – jan/21)



A partir de dezembro, a variação acumulada do preço do produto nacional possivelmente ultrapassou a do preço da **resina importada**

**Pesquisa da FIESP: percepção média das empresas foi de reajuste de Jan/20 a Dez/2020 de +54,8%**

Fontes: FGV, IBGE, Comex Stat, BCB. Elaboração DECOMTEC/FIESP

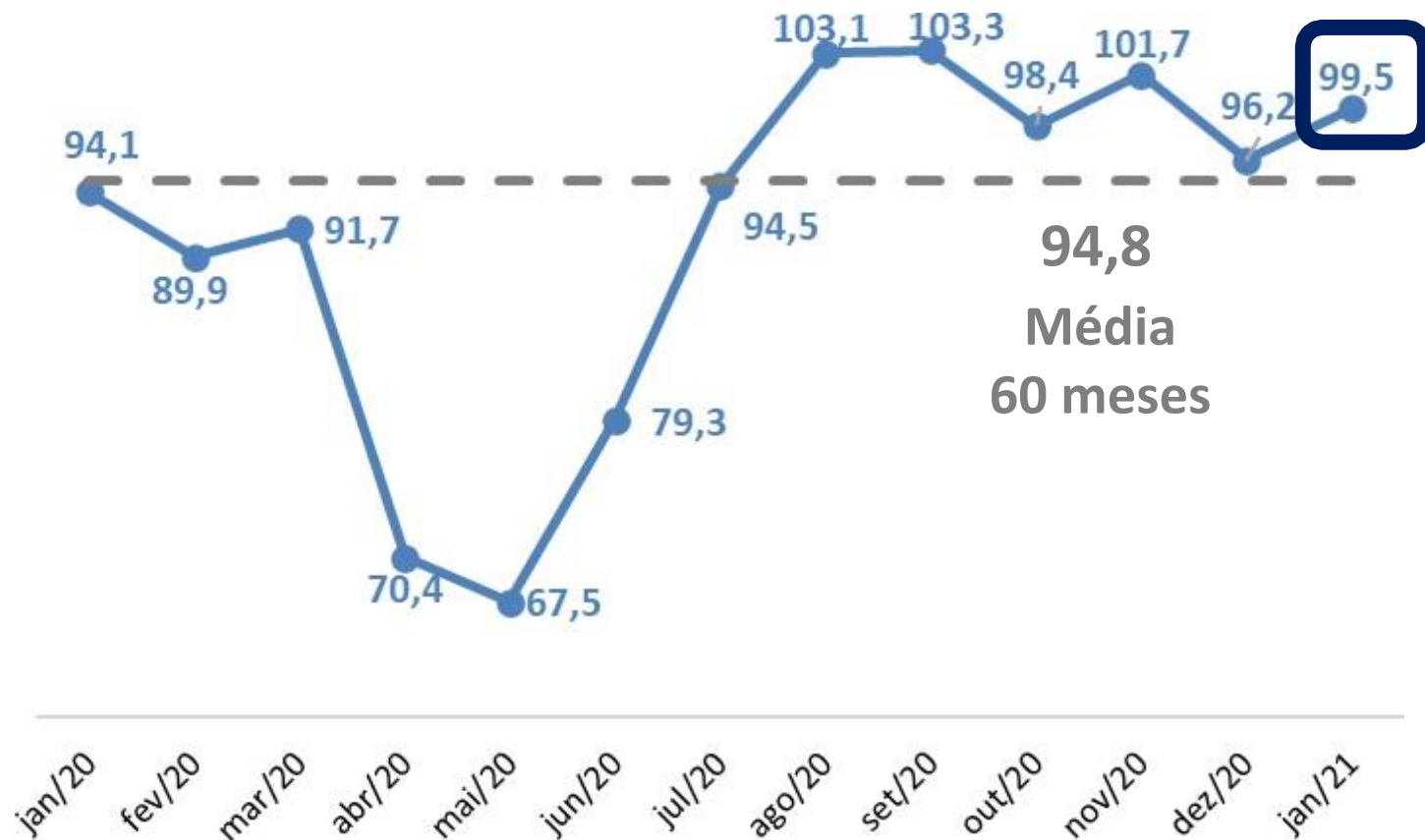
Variação de preços dos importados: Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil

# Oferta de resinas

# Produção Física: resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas, jan/20 a jan/21

## PIM-PF / IBGE

Base: média de 2012 = 100



- Recuperação em “V” iniciada em junho/2020
- Efeito “delivery”: aumento de consumo de embalagens
- 4º trim./2020:
  - Melhor 4º trim. desde 2015
  - 10% acima do 4º trim./2019
- Janeiro/2021:
  - Melhor Janeiro desde 2018
  - 5,7% acima de Janeiro/2020
  - 47,4% acima de Maio/2020

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração DECOMTEC/FIESP



# Utilização da capacidade

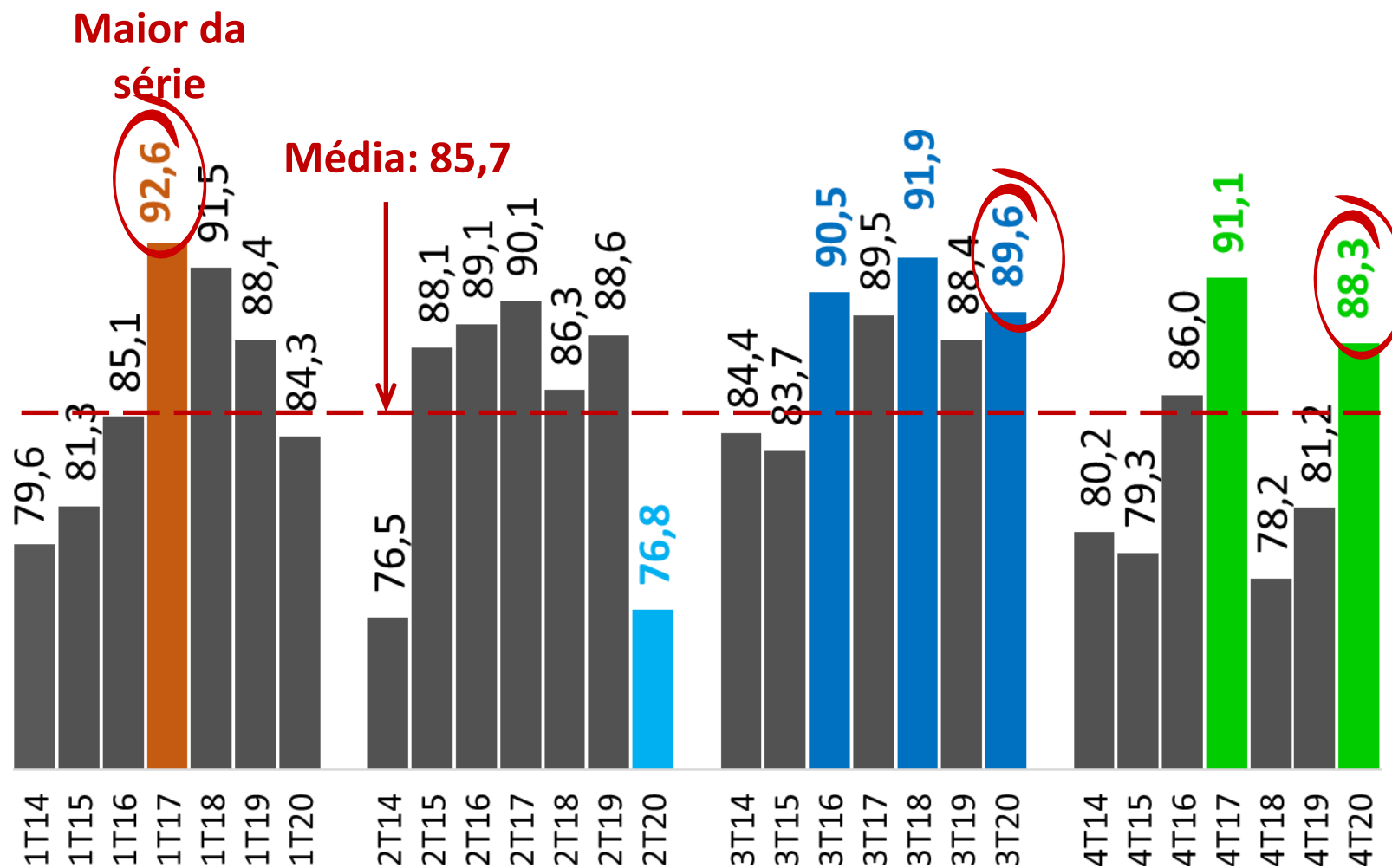
Nível atual é elevado

- **89,6% no 3º trim./2020**
  - Terceiro maior 3º trim. desde 2014
- **88,3% estimado p/ 4º trim./2020**
  - Segundo maior 4º trim. desde 2014

Ambos acima da **média geral (85,7%)**

- Recorde foi o **1º trim./2017: 92,6%**
- Recuperação ante o **2º trim./2020: 76,8%** (2º menor nível da série)

Utilização da capacidade (Braskem) – trimestres



Fonte: Braskem. Elaboração DECOMTEC/FIESP

# Importações de resinas

**Fev/2021 vs. Fev/2020:** aumento no total geral, Polietileno e PVC

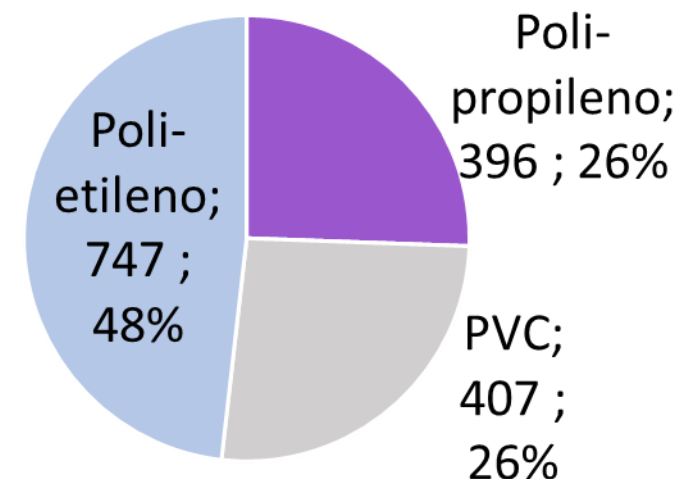
**Fev/2021 vs. Jan/2021:** aumento no total geral e PVC

- **Aumento do total só por conta do PVC** (redução de alíquota).
- Em Polietileno e Polipropileno: redução

**2020 vs. 2019:** aumento no total geral, Polietileno e Polipropileno

Resinas	Var. % em ton Fev/20-Fev/21	Var. % em ton Jan/21-Fev/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Importação total <sup>1</sup>	<b>+47,8%</b>	<b>4,5%</b>	<b>+8,1%</b>
Polietileno	+34,7%	<b>-3,3%</b>	+19,9%
Polipropileno	<b>-11,2%</b>	<b>-11,2%</b>	+1,4%
PVC	+156,6%	<b>+25,5%</b>	<b>-3,4%</b>

**Importações de resinas (2020, em mil ton e % do total)**



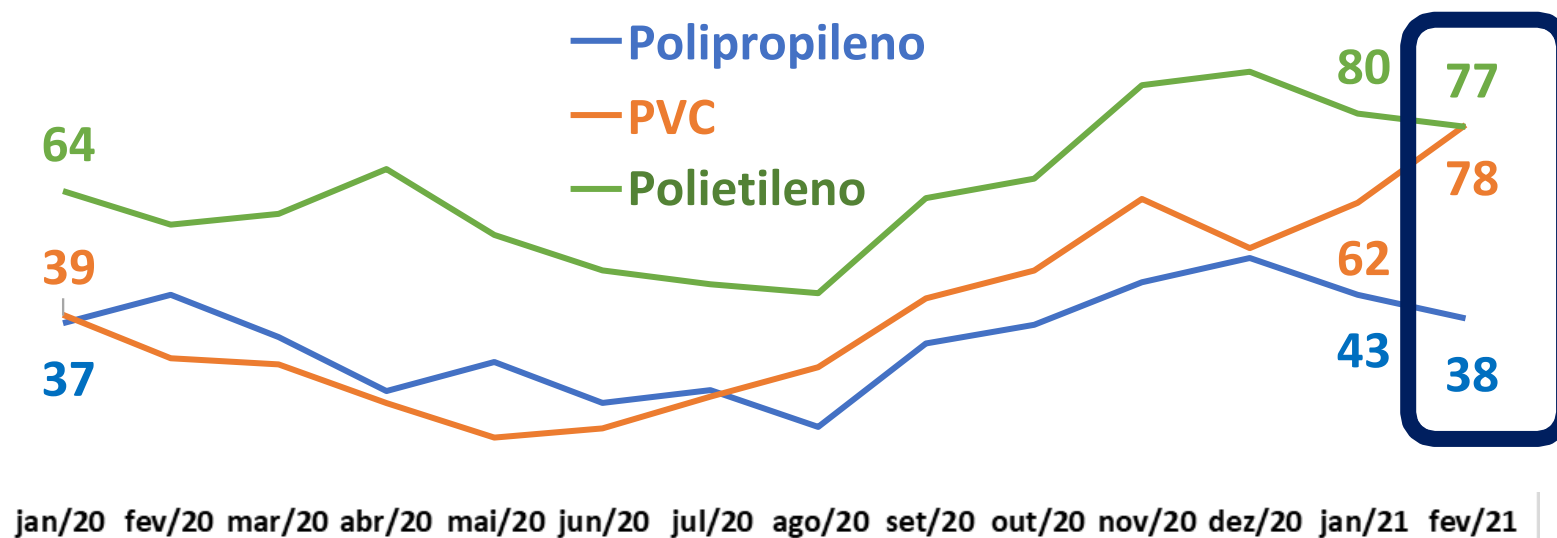
## Consumo aparente (2020)

- 81% produção doméstica e 19% importações (em 2019 foi 80%/20%)

<sup>1</sup> Total importado das 3 resinas

# Importações de resinas

## Importações de resinas termoplásticas (mil toneladas)



### Tarifas de importação:

Polietileno e Polipropileno: 14%

**PVC: conforme abaixo**

### Antidumping:

Polipropileno: entre 2,4% e 16,0%, atinge 10% das importações em US\$.

PVC: entre 16% e 21,6%, atinge 17% das importações em US\$

### PVC

*Redução temporária de alíquota de importação em dez/2020:*

*De 14% para 4%*

*Quota trimestral de 160 mil toneladas*

*Medida vence em 10/março, e é prorrogável por mais 3 meses*

**Importações de PVC: Fev/2021: + 25,5% (78 mil ton)**

**Jan/2021: +17,6% (62 mil ton)**

- **Média de Jan e Fev/2021 = 70 mil ton: 31% acima da** média mensal da **quota** de 160 mil ton (53 mil ton/mês)
- Estima-se que a quota de 160 mil ton com redução de alíquota tenha se esgotado entre o final de fevereiro e início de março

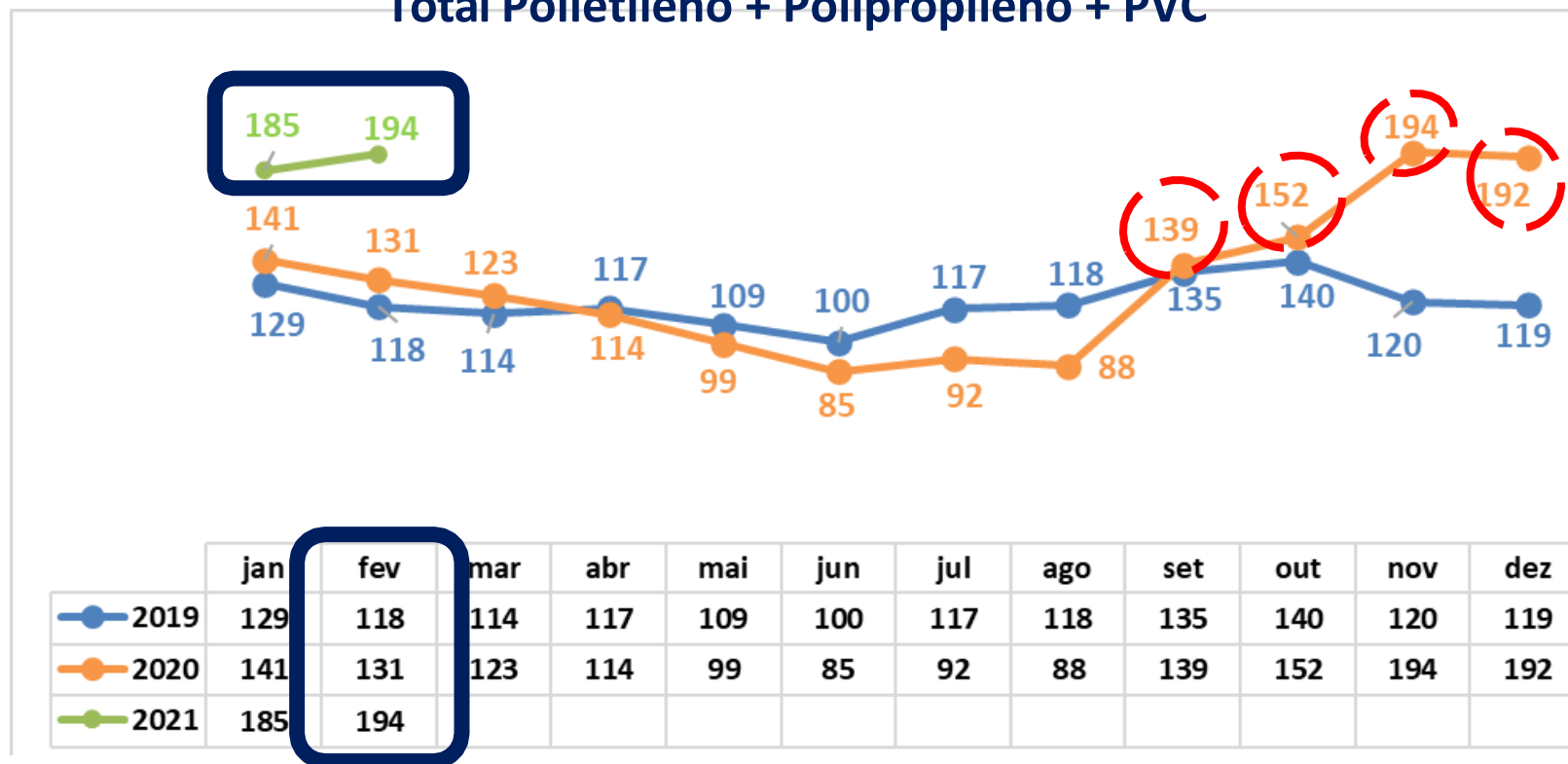
# Importações de resinas

- **Recuperação** a partir de setembro/20 (3 meses após a recuperação da produção)
- **Setembro, outubro e novembro/2020:** recordes de volume e de crescimento em 24 meses

- **Fev/21 com volta ao nível de Nov/20, 47,8% acima de Jan/20**

## Importações de resinas termoplásticas (mil toneladas)

### Total Polietileno + Polipropileno + PVC



# Exportações de resinas

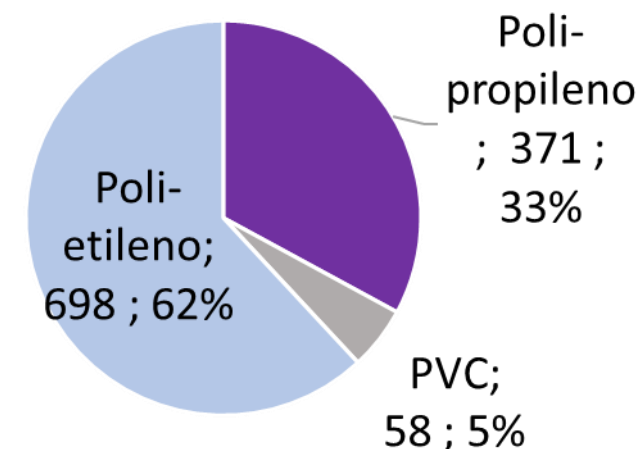
**Fev/21 vs. Fev/20:** redução no total e todas as resinas

Idem em **Fev/21 vs. Jan/21**

**2020 vs 2019:** queda geral, exceto PVC (baixo vol. de exportações)

Resinas	Var. % em ton Fev/20-Fev/21	Var. % em ton Jan/21-Fev/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Exportação total <sup>1</sup>	<b>-43,8%</b>	<b>-20,0%</b>	<b>-18,0%</b>
Polietileno	<b>-33,3%</b>	<b>-18,5%</b>	<b>-13,4%</b>
Polipropileno	<b>-55,9%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-29,1%</b>
PVC	<b>-64,7%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>+28,0%</b>

**Exportações de resinas (2020,  
em mil ton e % do total)**



**Consumo aparente (2020)**

- Exportações: 15% do consumo aparente (era 19% em 2019)

<sup>1</sup> Total exportado das 3 resinas

# Exportações de resinas

- Desde julho/2020:  
Queda de exportações das três principais resinas

- Fevereiro/2021:

Exportações de **Polietileno:**

-47% vs. Jan/20

-60% vs. Jun/20

Exportações de **Polipropileno:**

-65% vs. Jan/20

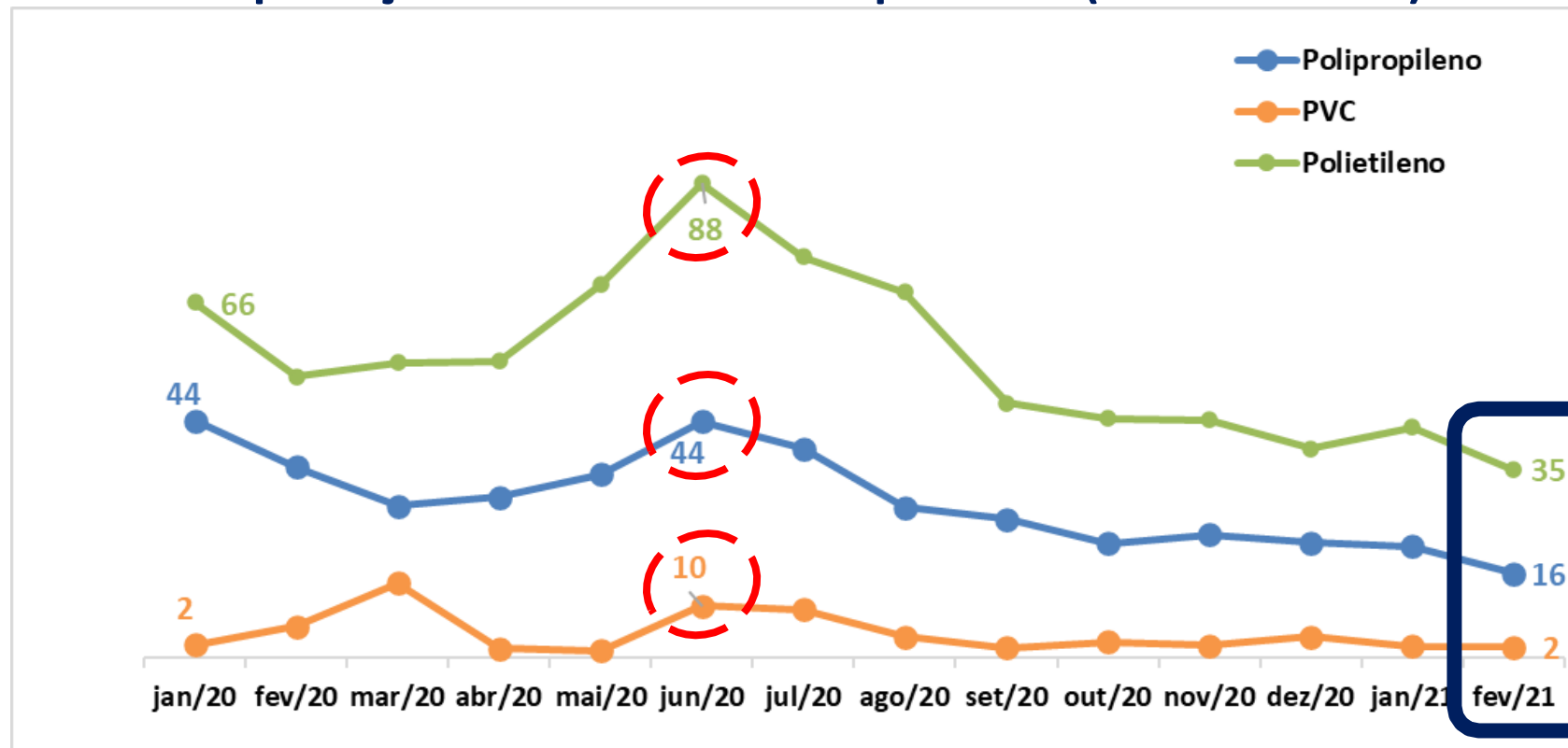
-64% vs. Jun/20

Exportações de **PVC:**

-13% vs. Jan/20

-79% vs. Jun/20

## Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas)

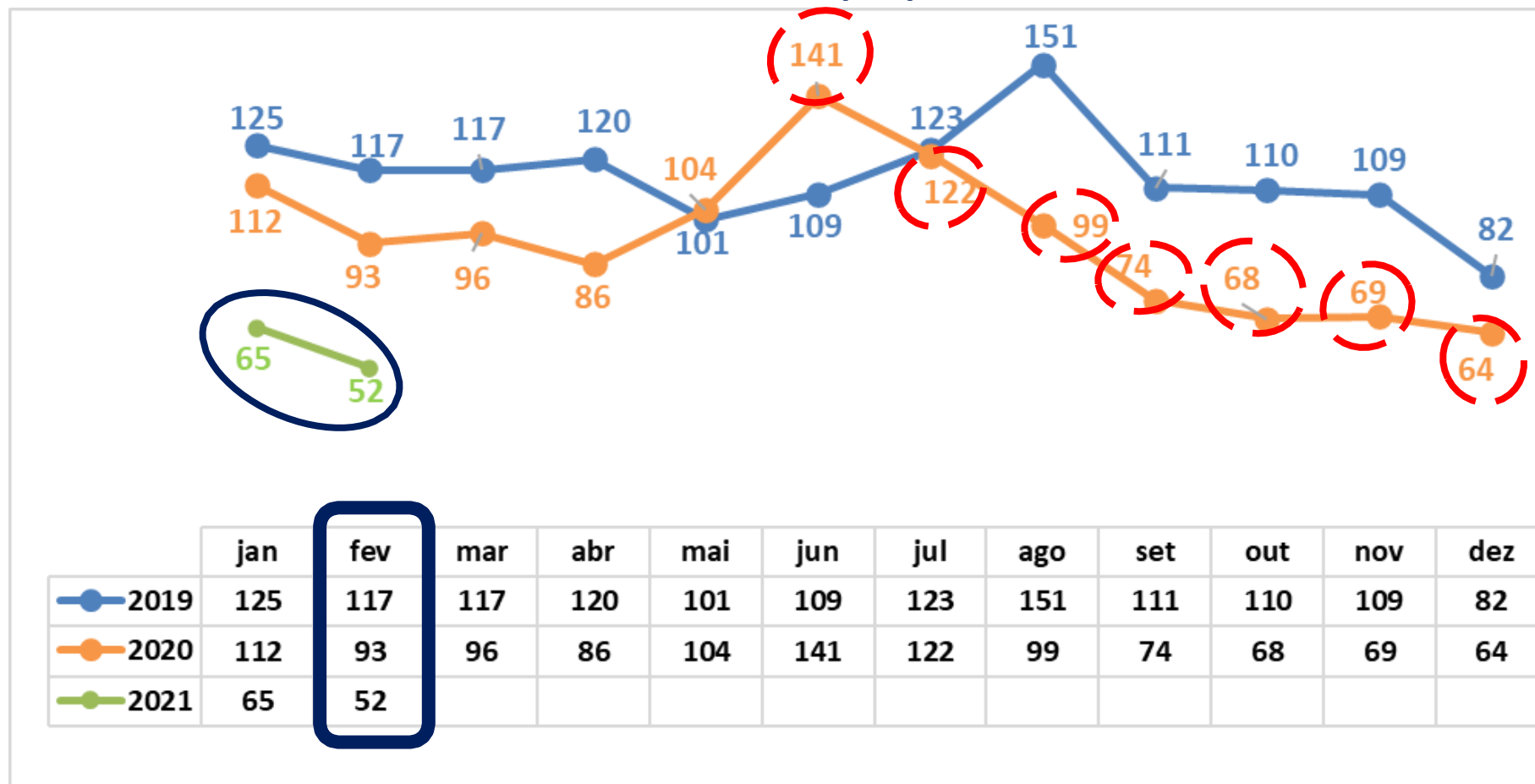


# Exportações de resinas

Exportações com tendência de queda desde julho:

- **Fev/20 - Fev /21:**  
**-43,8%**
- **Jun/20 - Fev/21:**  
**-62,9%**
- **Jan/21 - Fev /21:**  
**-20% sobre base baixa**

**Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas)**  
**Total Polietileno + Polipropileno + PVC**



**Fev/2021 foi o mês mais baixo em 38 meses, 18% baixo do 2º mais baixo (dezembro/2020)**

# Síntese: oferta

**Produção**: recuperação em “V” iniciada em meados de 2020. **Jan/21** foi **5,7% acima de Jan/2020**

Nível de utilização da capacidade no 4º trimestre/2020 acima da média histórica

**Importações**: **Fev/21** com aumento de **4,5% vs. Jan/21**

**Exportações**: Tendência geral de redução de julho/2020 a fevereiro/2021

% das exportações na produção total também caiu (maior direcionamento para o mercado interno)



# Síntese: oferta

## Oferta interna de resinas termoplásticas (em mil ton/ano)

	2019	2020	Var.
Produção	7.028	6.851	-2,5%
<i>Nível de utilização da capacidade</i>	<i>86,7%</i>	<i>84,7%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>
Importações	1.434	1.550	8,1%
Exportações	1.375	1.128	-18,0%
Oferta interna (consumo aparente)	7.087	7.274	<u>2,6%</u>

- Em decorrência do período da pandemia, houve ligeira redução da produção em 2020 vs. 2019. No entanto, o aumento das importações e **redução acentuada das exportações** mais do que compensou essa queda, **resultando em aumento da oferta interna**.
- **Em que pese a melhora na oferta interna em 2020 e recuperação da produção e importações a partir de meados do ano, ainda não houve regularização dos estoques**, sobretudo nas empresas de pequeno e médio porte, que adquirem resinas de distribuidores

# **Simulação simplificada dos preços de resinas nacionais e importadas**

# Admitindo equivalência entre preços de resinas nacionais e importadas em jan/20, estima-se **preços do produto nacional 12,2% acima do importado em jan/21**

ILUSTRATIVO

## Janeiro / 2020

- Por hipótese, preço da resina nacional = importada: 100

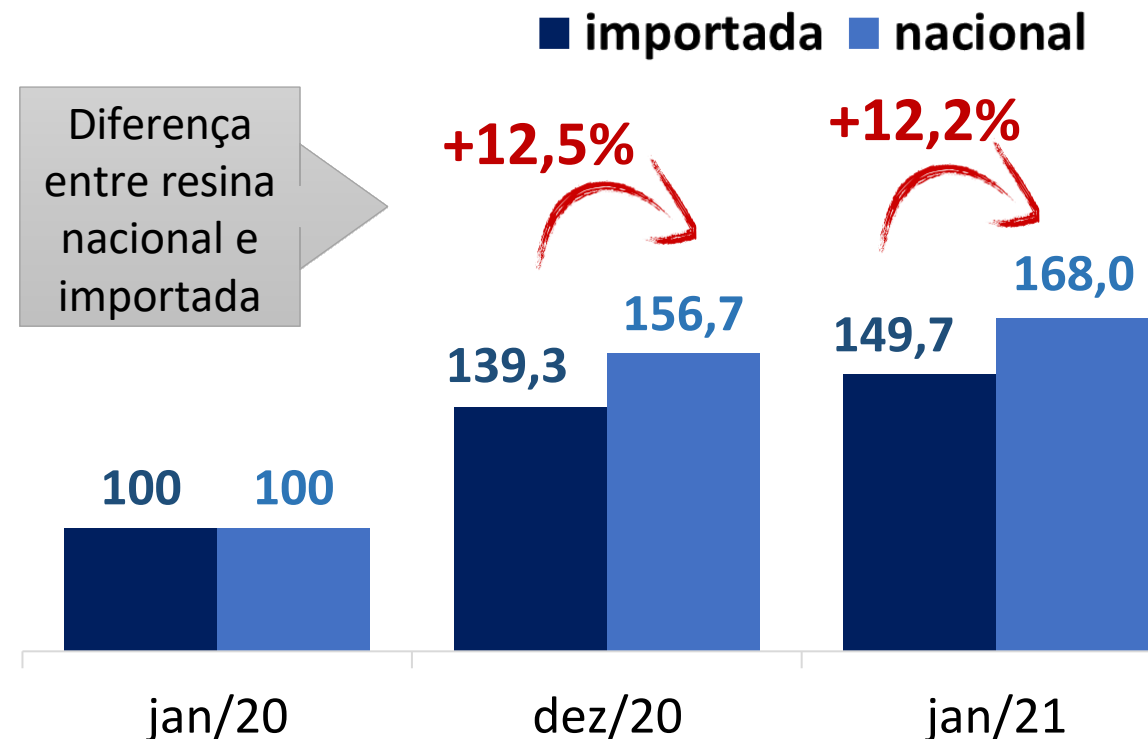
## Dezembro / 2020

- **Importado: 39,3%** de reajuste (aumento do preço internacional e variação cambial)
- **Nacional: 56,7%** de reajuste (IPP/IBGE)

## Janeiro / 2021

- **Importada:** novo reajuste (**+7,5%**), devido a aumento do preço internacional (3,3%) e desvalorização cambial (4,1%)
- **Nacional:** novo reajuste (**+7,2%** IPP/IBGE)

Simulação simplificada do diferencial entre preços de resina nacional e importada (preços médios de Polietileno, Polipropileno e PVC)  
Preços: base 100 = janeiro de 2020



## Conclusão: preços de resinas

- Como afirmado anteriormente, oferta e preços de resinas dependem da relação comercial.
- De toda forma, **aparentemente, os preços de resinas nacionais se encontram acima dos preços do produto importado**, em todos os perfis de compradores, em que pese o nível dos preços e dos reajustes varie conforme a relação comercial.

## Ponto de atenção:

**Nevascas na principal região produtora de resinas dos EUA (Texas/Louisiana) causaram interrupção da produção em dezenas de plantas nas últimas semanas<sup>1</sup>**

- **Impacto: provável aumento nos preços internacionais de resinas e possíveis impactos na oferta**

## Observações:

- O Brasil importa cerca de 19% do seu consumo de resinas
- EUA respondem por 30% dessas importações
- Ou seja, EUA: aproximadamente 6% do consumo brasileiro de resinas

Apesar dessa baixa participação dos EUA no consumo doméstico de resinas, nossas importações podem ser afetadas, pois outros países importadores de resinas buscarão se abastecer com nossos demais fornecedores

# Perspectivas

## PREÇOS

- **Riscos de aumentos de preços** nos próximos meses, por conta de:
  - **Estoques internos ainda não regularizados**
  - **Oferta internacional restrita** (nevasca nos EUA)
  - **Demanda internacional aquecida** (retomada da economia na Ásia)

## OFERTA

- Expectativa de normalização de estoques:  
**a partir do 3º trimestre de 2021**



# Variação dos preços do Minério de Ferro Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021

## Preço Internacional do Minério de Ferro US\$/Tonelada

31/01/2021

US\$ 168,13



SOURCE: TRADINGECONOMICS.COM

## Variação do preço do Minério de Ferro Internacional e Mercado Interno Janeiro/2020 a Janeiro/2021

Minério de Ferro	Variação em R\$	Variação em US\$ <sup>3</sup>
<b>Internacional<sup>1</sup></b>	134,4%	81,2%
<b>Mercado interno<sup>2</sup></b>	146,1%	-

Fonte: FGV, Trading Economics e Banco Central. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

1: Trading Economics e, 2: IPA/FGV.

3: Variação em US\$ convertidos em R\$ pela cotação do Banco Central do Brasil.



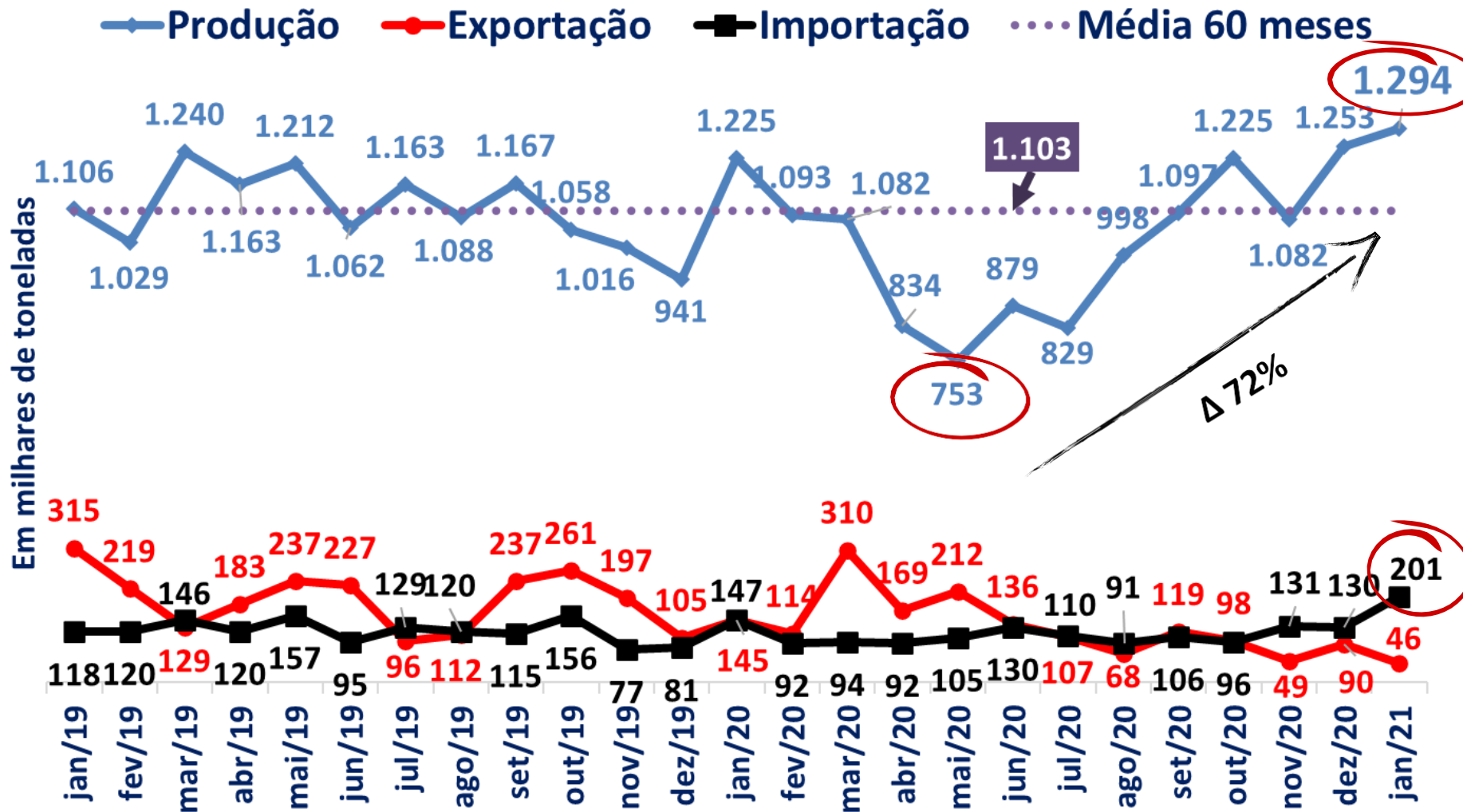
	$\Delta\%$ Jan/20 a Jan/21 % em R\$	$\Delta\%$ Jan/20 a Jan/21 % em US\$	Variação dez/jan
Aços longos <sup>1</sup>	<b>Média: 38,2%</b> De 13,3% a 59,5%	-	3,1%
Vergalhões	<b><u>40,3%</u></b>	-	5,0%
Aços planos <sup>1</sup>	<b>Média: 51,4%</b> De 45,4% a 58,5%	-	7,3%
Bobinas a frio doméstica	49,0%	-	2,5%
Bobinas a frio importada	38,3%	7,1%	-
Bobinas a quente doméstica	58,5%	-	10,2%
Bobinas a quente importada	n.d.	n.d.	-

# Observações sobre produção e estoques de Aços Planos e Longos

- Há crescimento de produção de planos e longos e, indicadores de regularização de estoques
- No entanto, **é possível que nem todos os produtos da categoria estejam com estoques regularizados.**
- Hipoteticamente, os estoques de aços longos podem estar se normalizando, mas **pode haver diferenças entre a regularização de cada um dos produtos desta categoria.**
- Por exemplo, pode ser que os estoques de vergalhões já estejam regularizados, mas, os de fio máquina podem estar abaixo do desejável.
- **Possivelmente acúmulo de pedidos efetuados nos últimos meses, que impactam no prazo de atendimento em determinados produtos.**

# AÇOS PLANOS

## Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Jan/2021



Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

### Janeiro/2021

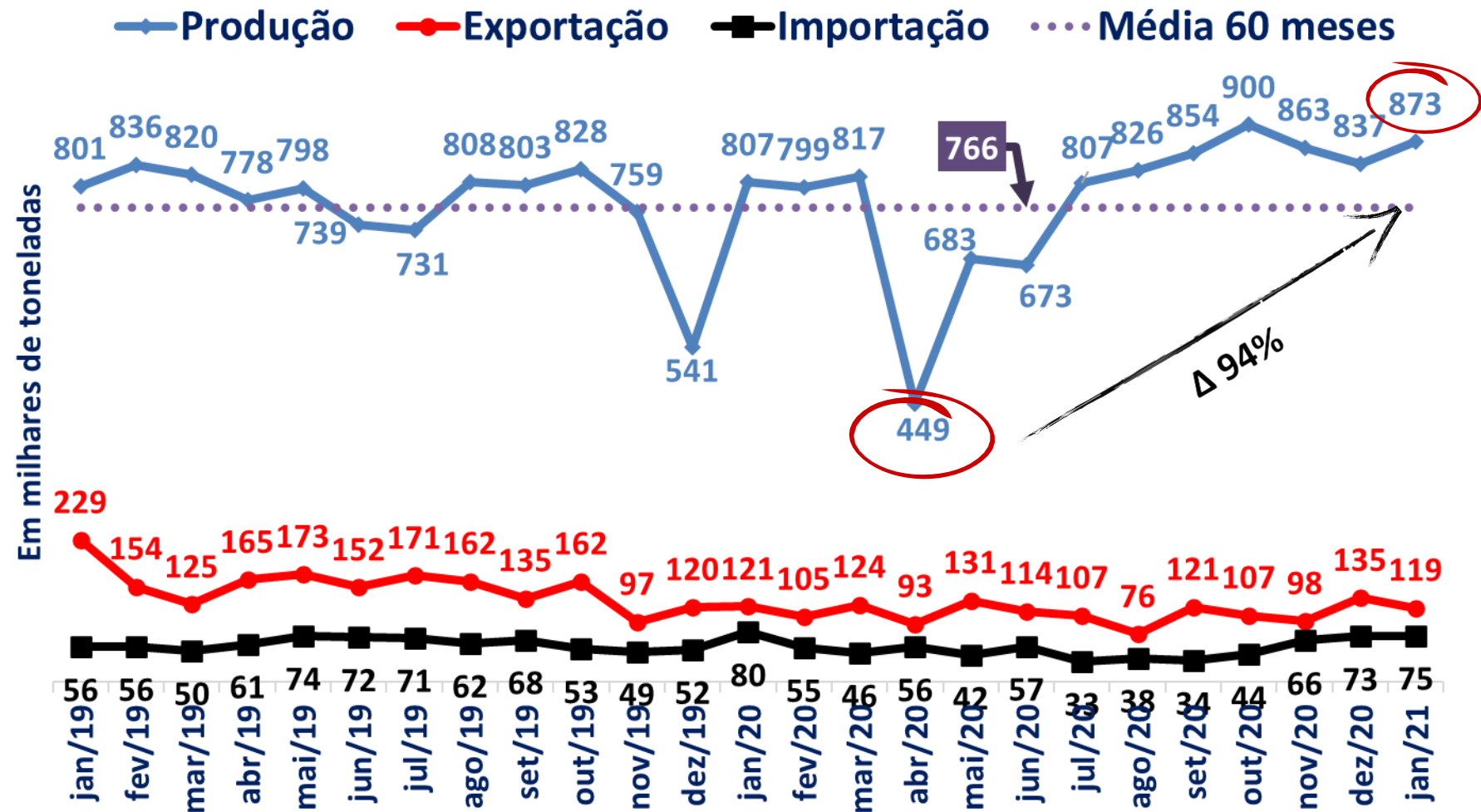
- Maior janeiro e, 3º maior mês desde 2013.
- **Maior em 92 meses.**
- 17,4% acima da média de 60 meses.

### Janeiro/2021

- Menor Exportação desde 2013.
  - Maior Importação em 67 meses.
- Importação supera Exportação em nov/20, dez/20 e jan/21.

# AÇOS LONGOS

## Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Jan/2021



### Produção em 60 meses

- Out/20: 1ª
- **Jan/21: 2ª e, é o maior janeiro desde 2014**
- Nov/20: 4ª
- Set/20: 6ª
- Dez/20: 8ª

Exportação caiu em janeiro

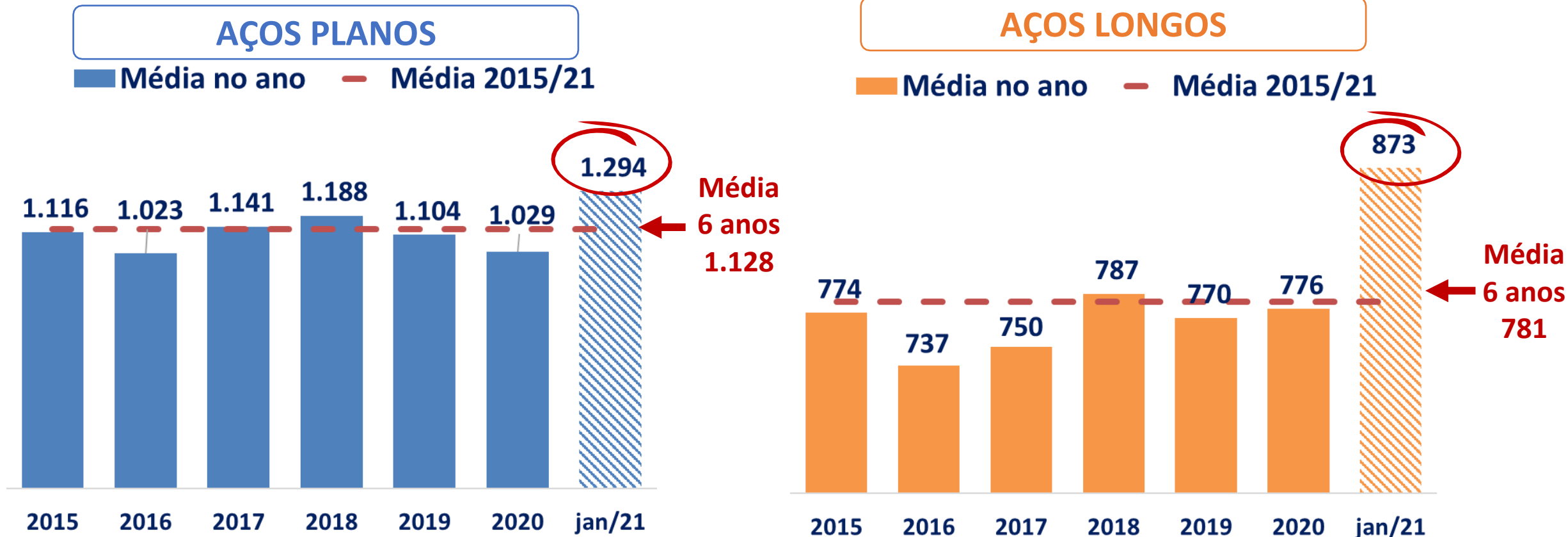
Importação estável

Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Janeiro de 2021

Produção acima das médias mensais de 2015 a 2020

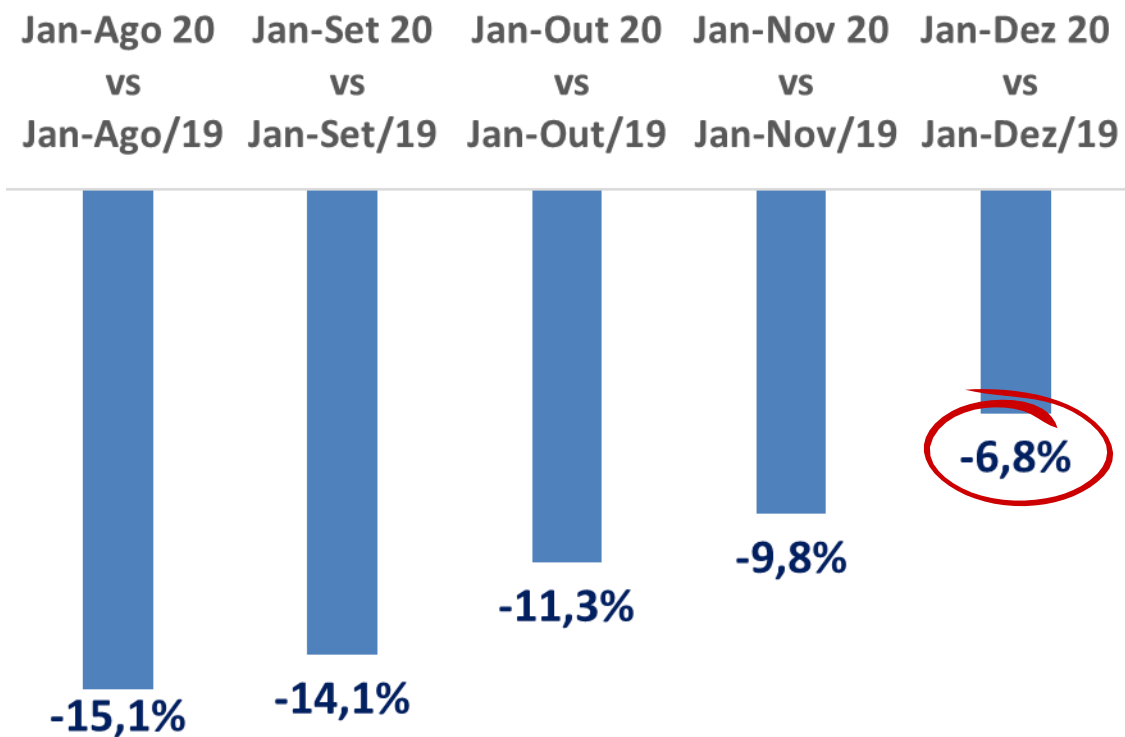
### Média mensal da produção de aços planos e longos, 2015 a 2021 Em milhares de toneladas



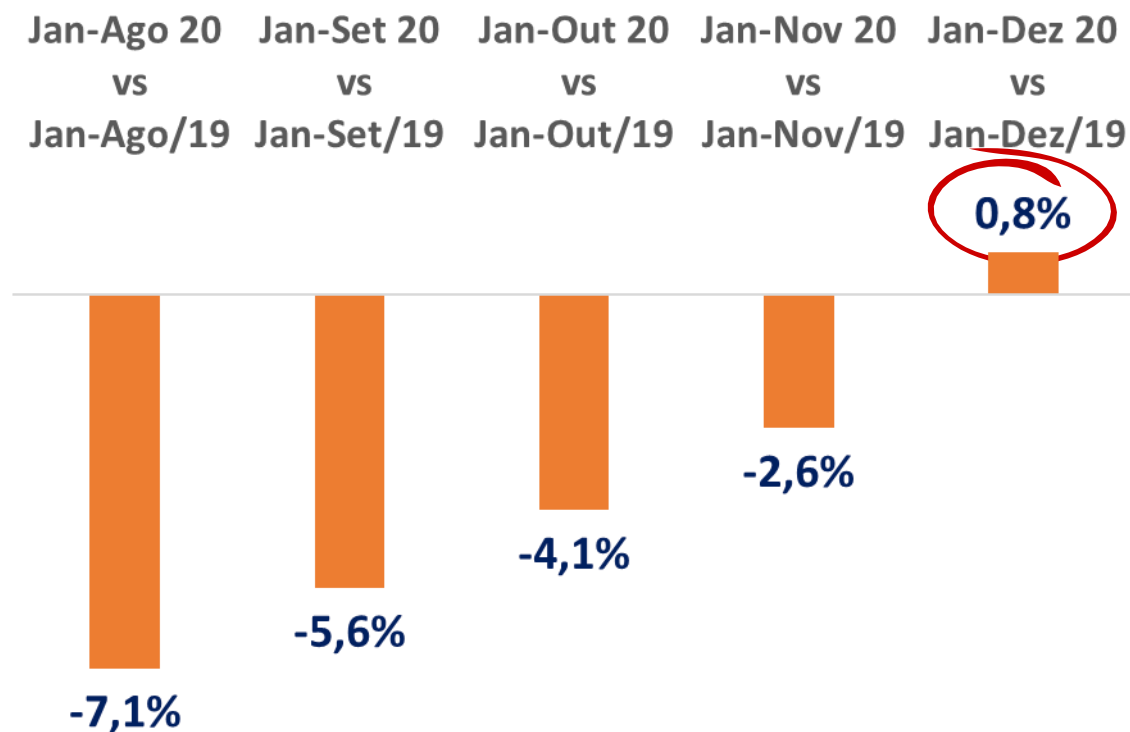
- Produção de planos de 2020 foi 6,8% inferior à 2019
- Produção de longos de 2020 superou em 0,8% à de 2019

## Variação da produção acumulada de aço de 2020 em relação à de 2019, Em %

### Planos



### Longos



Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

# Giro normal de estoque (simulação com base dos dados de 2019)

ILUSTRATIVO

## Referência à projeção de normalização do mercado

### Simulação PLANOS

Aços	Giro Normal base 2019 <sup>e</sup>	Giro Nov/20 <sup>e</sup>	Giro Dez/20 <sup>e</sup>	Giro Jan/21 <sup>e</sup>	Giro Fev/21 <sup>p</sup>
Planos	44	31	37	40	44



No geral, a normalização dos estoques de planos esta normalizando desde fevereiro de 2021,mas pode depender do produto

### Simulação LONGOS

Aços	Giro Normal base 2019 <sup>e</sup>	Giro Dez/20 <sup>e</sup>	Giro Jan/21 <sup>e</sup>	Giro Fev/21 <sup>p</sup>
Longos	23	23	26	29



No geral, aparentemente normalizando, mas pode depender do produto

Fonte: Elaboração DECOMTEC a partir de dados do IABr.

E = estimado. P = Projetado.

# **Simulação simplificada dos preços de aço nacional e importado**



# Simulação simplificada dos preços de aço nacional e importado em base 100

ILUSTRATIVO

## Exemplo com **Bobinas a Frio (BBF)**

Preços: base 100 = janeiro de 2020

### Janeiro de 2020

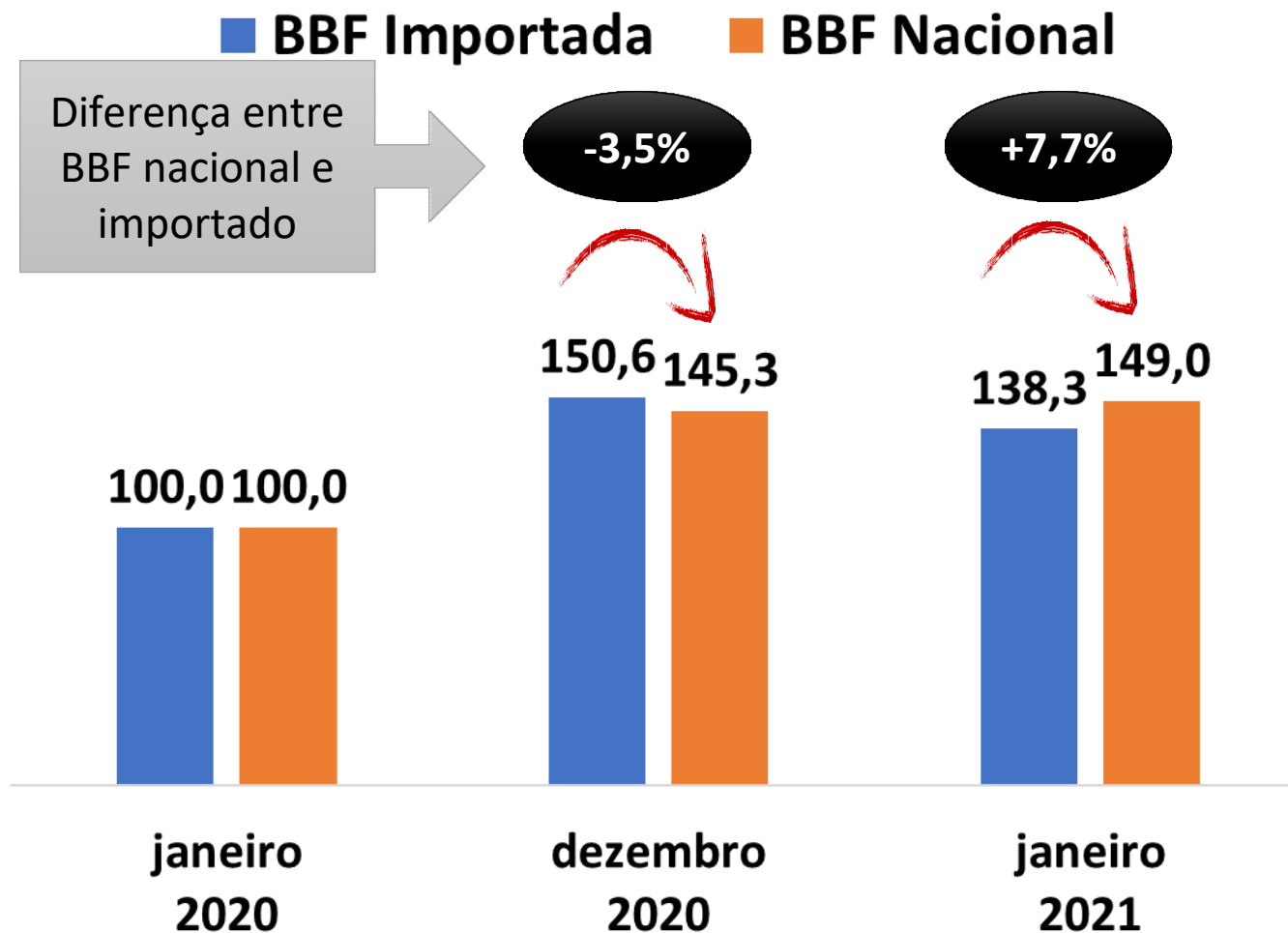
- Preços BBF Nacional = BBF importada: 100

### Dezembro de 2020

- BBF Importada: preços de importação e câmbio acumulado do ano
- BBF Nacional: variação acumulada do ano IPA/FGV

### Janeiro de 2021

- BBF Importada: preços de importação e câmbio do mês
- BBF Nacional: variação do IPA/FGV no mês



Fonte: Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

# Distribuidores

## Segundo os distribuidores de aço\*:

- O valor do aço cobrado pelas usinas já está próximo do nível em que a importação começa a fazer sentido econômico, mesmo com o câmbio no nível atual.
- Para os distribuidores, os reajustes de preços foram de mais de **100%\*\*** e, eventuais novos aumentos pelas usinas podem ser difíceis de serem implementados.
- **“Nos preços atuais o prêmio já está em 12%, 13%. São prêmios que anteriormente mostraram incentivo à importação”**

**\*\* IPA: Na pesquisa FIESP: 48,2% até dez/20 e, no IPA., em planos, 51,4% até jan/21**

Fonte: MoneyTimes, “Preços de aço no Brasil estão próximos de incentivar importação”, 23/02/2021. Disponível em <<https://www.moneytimes.com.br/precos-de-aco-no-brasil-estao-proximos-de-incentivar-importacao/>> . Acesso em 24/02/2021

\* INDA, Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço

## Usinas e clientes

# Prazo de entrega e previsibilidade de demanda

## Atendimento e prazo de entrega

Fonte: Valor Econômico

- Segundo as usinas siderúrgicas, a explicação para eventuais atrasos no fornecimento de aço se deve a encomendas superiores ao normal para a recomposição dos estoques dos clientes.
- **As empresas buscam previsibilidade na entrega dos produtos, enquanto, as siderúrgicas demandam previsibilidade na demanda**
- Siderúrgicas alegam que para ajustar a oferta, necessitam saber qual será o consumo das empresas após a reposição de estoques neste momento da economia.

# Perspectivas

## PREÇOS

- Fevereiro/21: reajuste de 12% a 15% anunciado pelas grandes usinas, que pode aumentar a diferença entre o preço do nacional e importado.
- Provavelmente, o preço do produto nacional pode estar em torno de 10% maior que o preço internacional, que poderá estimular as importações.

## OFERTA

- Recomposição de estoques para atender a demanda requer a manutenção do nível de produção.
- **Planos:** mantidas as condições atuais, a recomposição dos estoques pode estar ocorrendo desde fevereiro de 2021.
- **Longos:** estoques em recomposição desde dezembro/20.



# Preços

Na pesquisa FIESP de janeiro de 2021, a percepção da indústria foi de reajuste médio de 50,7% de janeiro a dezembro de 2020 em Papelão e Embalagem de papelão.

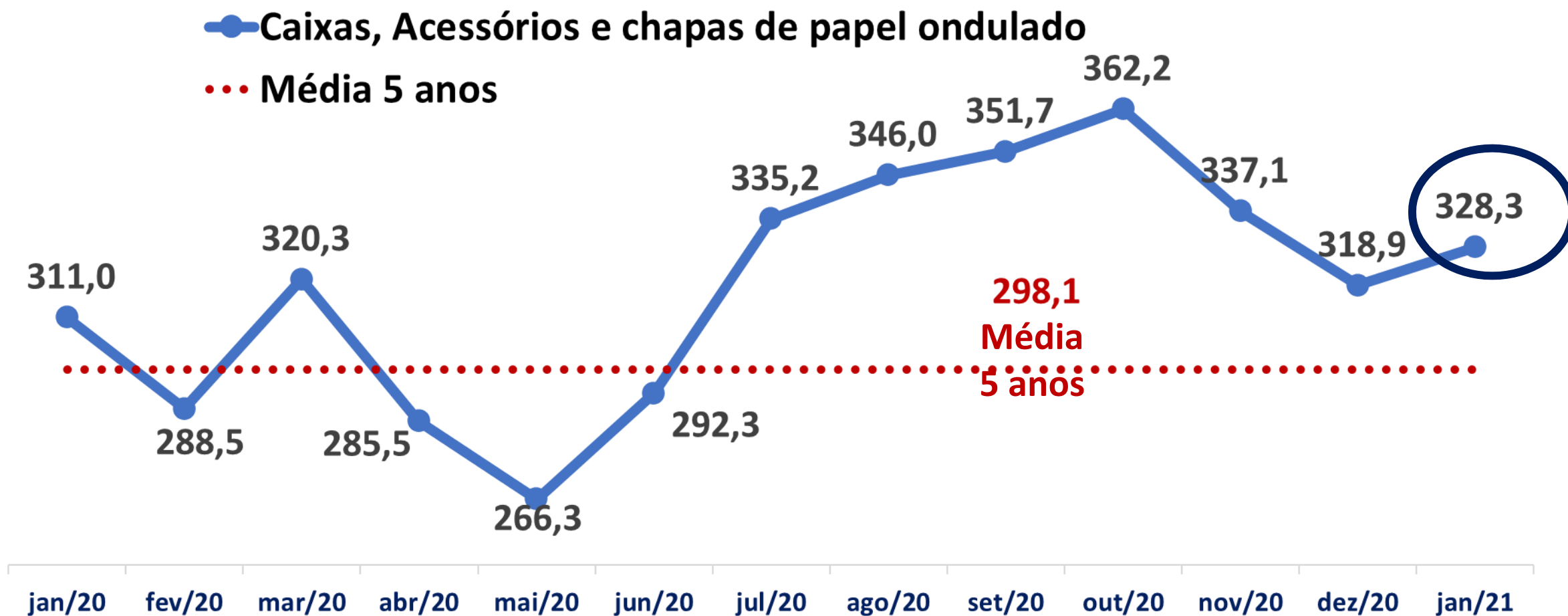
	Var. Jan/20-Jan/21 % em reais
Caixas de Papelão Ondulado	+19,4%
Celulose	+23,2%

**Empresas menores costumam comprar de distribuidores: preços maiores e mais instáveis.**

Fonte IPA. FGV

# Produção nacional de caixas de papelão, Jan/20 a Jan/21 (mil ton)

- Ano de 2020 foi 5,5% maior que 2019
- **Jan/21:** maior de janeiro desde 2005. 8ª maior mês da série. 10% acima da média.



## Caixas de Papelão

Demanda impulsionada pelo crescimento acelerado do comércio eletrônico e a maior penetração do “*delivery*”

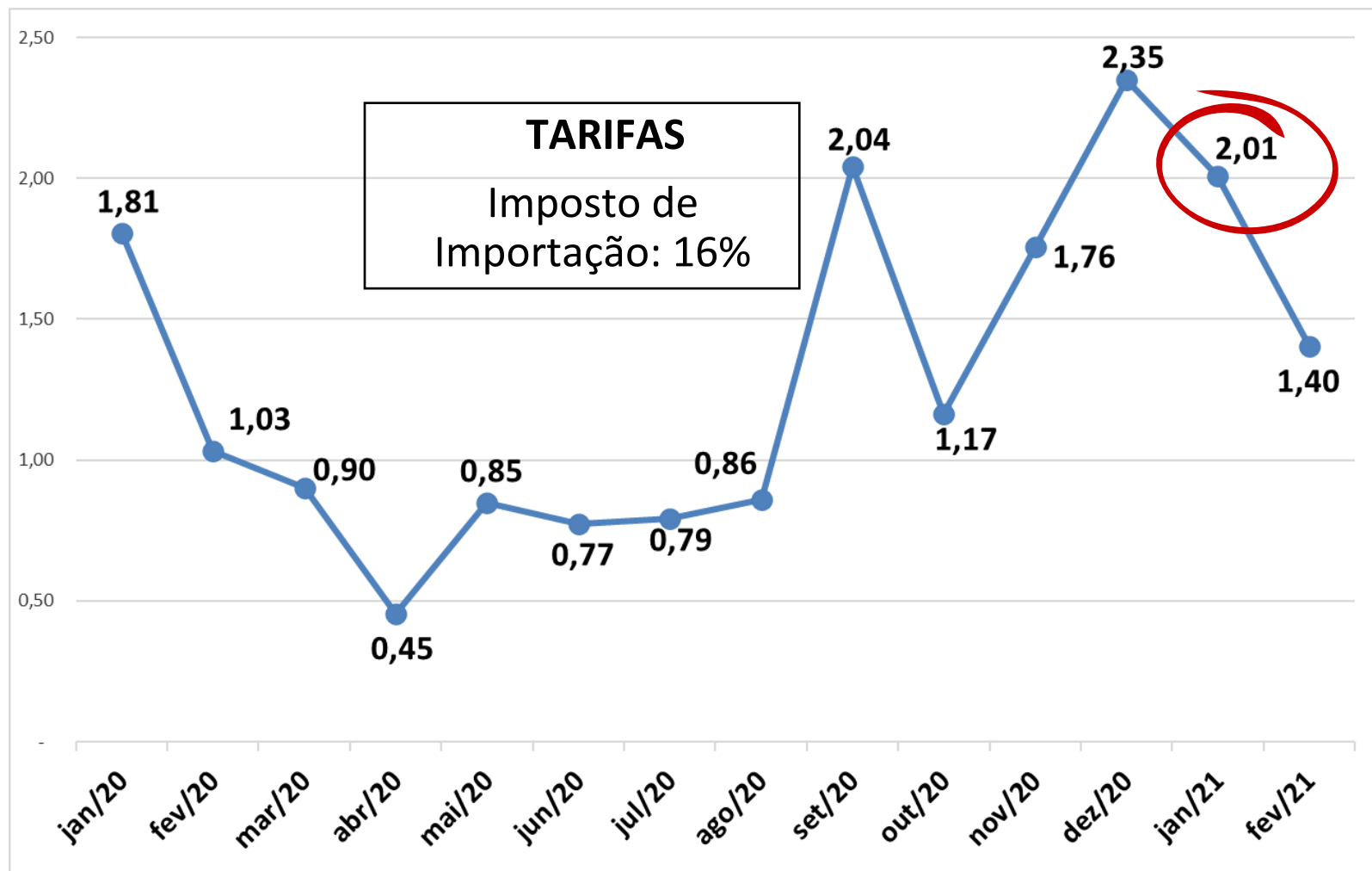
Caixas de Papelão Ondulado	2019 mil ton.	2020 mil ton.	Δ% 2020 vs 2019	Jan/2021 mil ton.	Δ% Jan/21 frente Jan/20
Produção	3.615,9	3.815,3	5,5%	328,3	5,6%
Exportações	25,4	25,4	0,0%	1,91	-4,1%
Importações	17,3	14,8	-14,7%	2,01	11%

Fonte: ABPO; Comex Stat. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia / FIESP. Exportações: 0,1% da produção de janeiro. Importações: 0,6% da produção de janeiro



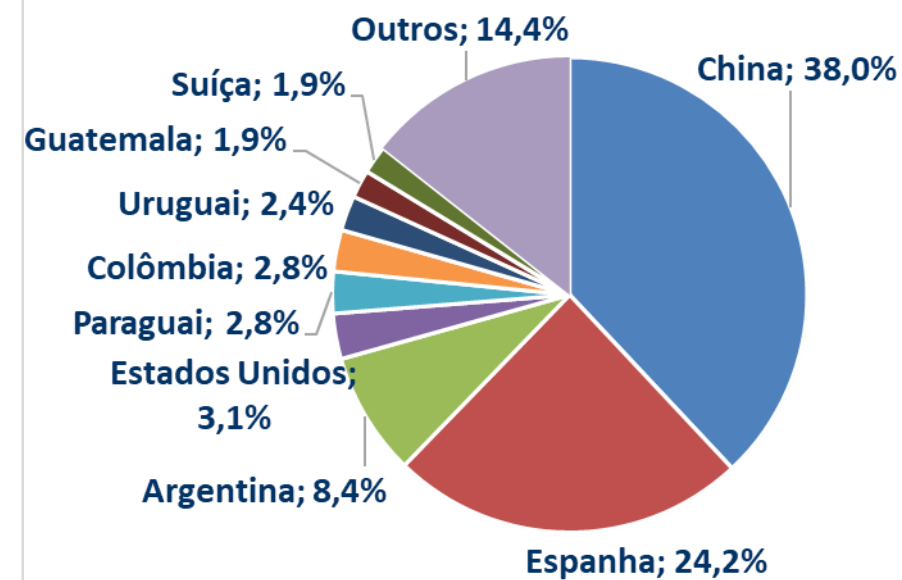
# Importações Mensais de Caixas de Papelão<sup>1</sup>, Jan/20 a Fev/21

## Em mil toneladas



Importação respondeu por 0,6% do consumo em janeiro de 2021

### Origem das importações Janeiro/2021



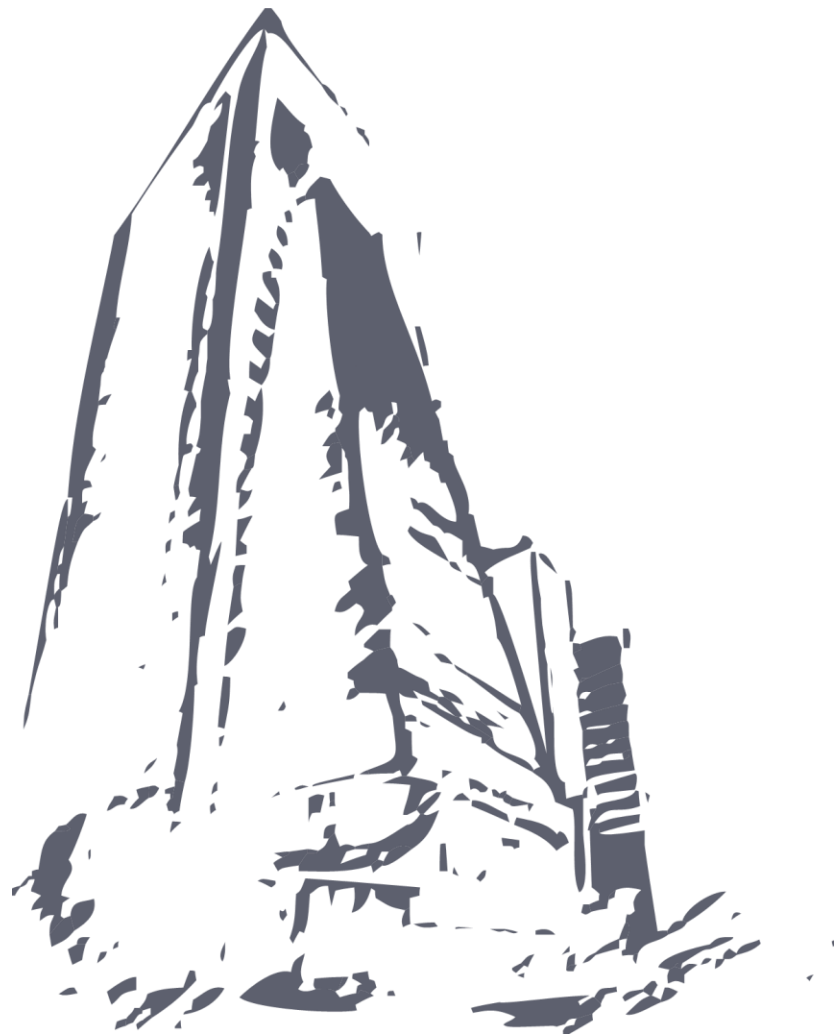
Fone: Comex Stat. Funcex. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC / FIESP

1) NCMs: 48191000 e 48192000

## Síntese

# Caixas de Papelão

- Novo padrão de consumo: aumento das entregas de alimentos (delivery) e de compras de diversos produtos via internet.
- O equilíbrio entre a oferta e demanda se dará se ainda houver capacidade ociosa e, no médio prazo, com novos investimentos.
- Enquanto isso não ocorrer, é possível que ocorram novos reajustes de preços.
  - 3,4% de reajuste médio em janeiro de 2021, de acordo com dados do IPA/FGV
- Expectativa de normalização a partir do segundo trimestre de 2021.



**FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**DECOMTEC | Departamento de Competitividade e Tecnologia**

Avenida Paulista, 1313  
São Paulo – SP  
[www.fiesp.com.br](http://www.fiesp.com.br)